



SANTOS, Ana Patrícia Lima¹
SILVA, Leticia Santana²
SILVA, Vanessa Nunes da³

PROFESSOR JOCA RÊGO, SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO BALSENSE E SEU LEGADO ÀS FUTURAS GERAÇÕES

Resumo: O presente artigo discorre sobre o ensino balsense e a atuação do notável Professor João Joca Rêgo da Costa Junior, conhecido como “Professor Joca”, e suas devidas contribuições para o ensino e formação de muitos estudantes que no Educandário Coelho Neto estudaram. O objetivo foi investigar como se deu o trabalho docente do Professor Joca, e justificando-se, através de seu método de ensino rígido e disciplinador, assim como sistemático, na qual buscava desenvolver a capacidade intelectual e habilidades dos estudantes. A referida pesquisa traz abordagens teóricas, na qual a coleta do material deu-se, por meio de pesquisa de campo, através de entrevistas com ex-alunos, um auxiliar, assim, como a pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem de cunho qualitativa. Além de exercer grande influência, não só na sociedade balsense, mas em toda sociedade brasileira, por ser um homem letrado e resolvido em todos os aspectos, o professor Joca Rêgo era um apaixonado pela educação e desejava transformar o prédio do Educandário Coelho Neto em uma universidade, oferecendo oportunidade aos jovens carentes para cursar o ensino superior. Com o passar dos anos, este sonho foi realizado com a doação do prédio para a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, e em 1994, foi fundado o Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA, hoje aos 25 anos, funcionando nas modalidades de cursos presencial e a distância em diversas áreas do conhecimento. Por fim, o legado que o professor Joca Rêgo deixou em relação à educação, foi de grande relevância para as futuras gerações.

Palavras-chave: Contribuição. Ensino. Professor.

Abstract: This article discusses the teaching of balsense and the performance of the remarkable teacher João Joca Rêgo da Costa Junior, known as “Professor Joca”, and his due contributions to the education and training of many students who studied at Educandário Coelho Neto. The objective was to investigate how the teaching work of Professor Joca took place, and justifying itself through his strict and disciplinary teaching method, as well as systematic, in which he sought to develop students’ intellectual capacity and skills. This research brings theoretical approaches, in which the material was collected through field research, through interviews with former students and a helper, well as bibliographic and documentary research, with a qualitative approach. Besides exerting great influence, not only in balsense society, but in all Brazilian society, being a literate man and resolved in all aspects, teacher Joca Rêgo was passionate about education and wanted to transform the building of Educandário Coelho Neto into a university, providing opportunities for underprivileged young people to pursue higher education. Over the years, this dream came true with the donation of the building to the State University of Maranhão - UEMA, and in 1994, was founded the Center for Higher Balsas Studies - CESBA, today at the age of 25, working in the modalities of courses presence and distance learning in various areas of knowledge. Finally, the legacy that teacher Joca Rêgo left in relation to education was of great relevance to future generations.

Keywords: Contribution. Teaching. Teacher.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia - CESBA/UEMA. Educação. E-mail: anapaty3340@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia. Educação - CESBA/UEMA. E-mail: leticiasansil75@hotmail.com

³Professora Me. e Orientadora do Grupo de Pesquisa em Educação do Curso de Pedagogia - CESBA/UEMA. E-mail: vanessanead@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe um breve estudo sobre a importância da educação no município de Balsas, e em especial a atuação do Professor João Joca Rêgo da Costa Junior, conhecido como “Professor Joca”.

Teve como objetivo investigar como foi o trabalho docente do Professor Joca na sociedade balsense bem como a relevância de seus ensinamentos para a formação e profissionalização de seus estudantes, e as devidas contribuições para a sociedade, assim como seu legado para as futuras gerações. Entretanto, justificam-se os métodos rígidos e disciplinares de ensino, utilizados por ele. Contudo, o propósito principal do Professor Joca, era desenvolver o potencial de cada estudante, candidato ao sucesso, preparando-os a enfrentar o Exame de Admissão em qualquer Ginásio do Brasil. Esta era a razão de um ensino sistematizado.

O professor Joca Rêgo iniciou os estudos em sua terra natal, no Pará, na cidade de Conceição do Araguaia. Frequentou o Curso Primário, assim, que concluiu, em 1922, foi estudar no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro - RJ, no qual se destacou pela notável inteligência, um estudante aplicado, chegou a receber uma medalha de ouro de Honra ao Mérito, da qual muito se orgulhava. Ao final do curso, foi graduado como Bacharel em Letras, transferindo-se para a cidade de Carolina - MA.

Sua fama de excelente educador, logo ultrapassou os limites do município de Carolina, atingindo outros municípios adjacentes, e impressionando a numerosa colônia de sírio e libanês, conhecido como os carcamanos, que na época se formara em Balsas e ali prosperara na atividade comercial, um período de ascensão econômica na região.

Contudo, apreensivos com a educação de seus filhos, os carcamanos, em 1928, mandaram buscar o Professor Joca em Carolina, para que ministrasse a seus

filhos os rudimentos necessários a capacitá-los para ler, escrever e fazer contagem. Jovem, apenas 20 anos de idade, assumiu a direção do Colégio Sírio Brasileiro, fundado em 5 de agosto de 1928 e localizado à Praça Gonçalves Dias, passando a lecionar não só para os filhos dos carcamanos, e sim para todos da região que buscassem seus ensinamentos.

O Professor Joca não fazia acepção dos estudantes. Quando assumiu a direção do Colégio Sírio Brasileiro era procurado pelos habitantes de localidades adjacentes, e também por estudantes vindos de diversas regiões do país, como do Pará, do Piauí, de Goiás, da Bahia, de São Paulo e até mesmo do Rio de Janeiro.

Somente, a partir de 1933, o Colégio Sírio Brasileiro passou a denominar-se Educandário Coelho Neto, passando a funcionar como internato, semi-internato e externato. O currículo da escola ia da “*Carta de ABC*” até à conclusão do “Curso Primário”. Assim o Professor Joca exercia sua função de Diretor do Educandário Coelho Neto, com a colaboração de vários professores Auxiliares, na qual eram coordenados diretamente por ele nas atividades do Colégio.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi estruturado através do estudo que discorre sobre a educação balsense e tendo como referencial a atuação do Professor João Joca Rêgo Costa Junior, o “Professor Joca”, e suas devidas contribuições na educação e formação de seus estudantes. Com o objetivo de investigar como foi o trabalho docente do Professor Joca, através de seu método de ensino rígido e disciplinar, na qual buscava desenvolver a capacidade intelectual e habilidades de cada estudante.

A referida pesquisa traz abordagens teóricas, a coleta do material deu-se, por meio de pesquisa de campo, entrevistas de ex-alunos e um auxiliar, assim, como a pes-

quisa bibliográfica via internet e documental com abordagem qualitativa.

3. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A VIDA DO “PROFESSOR JOCA RÊGO”

O “Professor Joca” era filho de João Joca Costa e Ana Joaquina Rêgo, nascido em Conceição do Araguaia - PA, no dia 11 de janeiro de 1908, e veio a falecer em Balsas - MA, no dia 27 de setembro de 1992, com apenas 84 anos de idade, foi uma lamentável perda não só para a sociedade balsense, mas para todos aqueles que conheceram o trabalho de excelência exercido pelo Professor Joca. Seus avós paternos eram Abílio Ayres Costa e Luzia Ayres Costa; e avós maternos, Torquato Augusto Pereira Rêgo e Archângela Angélica Silva Rêgo.

“O professor Joca Rêgo era natural de Conceição do Araguaia, mas, porém ele morou no Rio de Janeiro e aqui ele fundou Educandário Coelho Neto que durante várias décadas estudaram pessoas do país inteiro e na década de 80 precisamente 1983, eu tive o prazer de vir para cá para ministrar aulas para os internos do velho Joca...” (ENTREVISTADO D, 2018)

Não chegou a conhecer o pai, João Joca Costa, que era fazendeiro na região de Conceição do Araguaia - PA, e em setembro de 1907, foi assassinado em decorrência de disputa de terras com seringueiros e comerciantes, deixando a esposa grávida de cinco meses. Sua mãe, Ana Joaquina Rêgo, que já tinha três filhos, contraiu novas núpcias duas vezes, dando à luz mais três, e veio a falecer em São Luís - MA, no ano de 1941.

O que impressiona é o fato de o Professor Joca ser detentor de um histórico respeitável, ter estudado no Rio de Janeiro – RJ. O Entrevistado C (2018), afirma que;

“O Professor Joca recebeu uma medalha de ouro, aí ele a mostrava, dizia que eram seiscentos alunos, que ele ganhou em primeiro lugar desses

seiscentos na escola que ele estudou. Tem uma fotografia dele quando ele tinha 22 anos, lá no gabinete dele, bem diferente de quando ele tinha 16 anos. Eu hoje tenho 72 anos de idade”.

Não só ganhando a medalha de ouro de seus concorrentes, mas também uma caneta de ouro, herdada de seu avô paterno que era médico, no qual ganhara de Dom Pedro II, ao fazer-lhe uma consulta. Considerada uma relíquia na família e entregue ao filho mais destacado nos estudos. O Professor Joca era um homem inovador e, também, um contestador. Conforme o Entrevistado C (2018), “Ele gostava das coisas todas organizadas, não queria ver nada no chão, ele era positivo e era muito inteligente”.

O Professor Joca era um rapaz elegante, com 1,80 m de altura, um gigante para os padrões sul-maranhenses, forte, atlético, belo, altivo e financeiramente resolvido, além de sua bela aparência e uma notável inteligência. Ao chegar a Balsas, derreteu os corações das mocinhas, especialmente de Zenóbia.

Desde que chegou a Balsas o professor Joca Rêgo, iniciou o namoro com a Zenóbia, ele com 20 anos de idade e ela com 16 anos de idade e ainda estudando em Teresina - PI, vindo a Balsas nos períodos de férias. Entrevistado C, afirma que “Ele tinha uma namorada que era rica, mas ele era pobre e a família dela não queria que ela namorasse, com gente pobre, o professorzinho gostava muito dela e por isso nunca se casou ficou velho e nunca quis se casar e ela também nunca casou”.

Foi amor à primeira vista, que durou, no caso dela, por toda a vida, e contra o qual Tia Marica se opôs. Seu namoro com Zenóbia não chegou a um final feliz, pois não chegaram a contrair núpcias, e até hoje é especulado a ideia de que isso deve à resistência da família dela, em vista o aspecto telúrico do viver do Professor que não agradava a família da jovem. Entrevistado B (2018), “A

vida social do Professor Joca não era movimentada, ele não ia aos convites solicitados, as comemorações, ele gostava mesmo de ficar com os alunos. Ele era muito respeitado na sociedade tinha muito prestígio”.

Chegando a Balsas, logo se adaptou aos costumes da terra, um dos quais era tomar banho despido no rio. Isso era tão natural, que havia vários portos destinados a homens e mulheres, separadamente, tendo como divisórias árvores diversas e moitas de cipoaba e capim. No começo dos anos 1940, chegou o Tenente Vitorino Assunção, da PM Estadual, a primeira providência foi proibir o banho pelado, causando um corre-corre do povo, atrás de calções e maiôs.

Ao iniciar a ronda, no dia seguinte, os soldados até que encontraram o Porto do Lava-Cara bem moralizado, com exceção de um mancebo, que insistiu em tomar seu banho nu. Sem querer criar um atrito, um deles correu à Delegacia e relatou o fato ao Tenente, que perguntou de quem se tratava.

Ouvindo, o guarda falar o nome do Professor Joca, o Tenente Vitorino, apenas decretou que ele podia. “A vida particular do Professor Joca eu não conhecia, só a rotina do dia a dia, do ano em que eu passei por lá. Ele era rígido e respeitador, trabalhava bem e com delicadeza. Ele era um educador de muito respeito”. (ENTREVISTADO A, 2018).

“Uma memória curiosa que eu tenho do Joca Rêgo é que ele gostava muito da Leitura, era um sábio, ele ficava sempre na porta do Educandário Coelho Neto à tardinha para fazer duas leituras. Ele tinha todos os tipos de revistas o professor Joca Rêgo era um amante fiel da leitura e depois ele saía descalço para caminhar pelas ruas da cidade, toda tardinha ele fazia sua caminhada nas principais ruas da cidade de Balsas, descalço todos os dias”. (ENTREVISTADO D, 2018)

No entanto, tomar banho pelado era apenas um detalhe característico do professor Joca Rêgo. Se, andava montado, no cavalo era em pelo, pois não admitia o uso de sela ou qualquer tipo de arreio, valendo-se,

apenas de um cabresto para guiar o animal. Entrevistado A (2018), “Comentam-se que o Professor Joca tinha feito um voto de pobreza, e ele costumava sempre sair à tarde às 5 horas para caminhar, sempre descalço”.

Se, andava a pé, era sempre de branco, a maioria das vezes, camisa aberta ao peito e descalço, para receber diretamente no corpo os eflúvios energéticos, ou seja, correntes telúricas que são correntes elétricas naturais que ocorrem no interior da Terra. Por esta razão o professor Joca Rêgo, era também é conhecido como o “Telúrico”.

“... Eu tinha 19 anos de idade. Assim, que estudei o 3º e 4º ano, tipo Supletivo dentro de um ano, somente repetindo o que eu havia estudado no Sertão. Eu estudei só um ano, fiz o Primário antes de entrar no Colégio do Professor Joca, pretendia ir para outro colégio, pois não tinha o certificado de Primário para ingressar em outras escolas”. (ENTREVISTADO A, 2018)

A vida social do professor Joca Rêgo, por ser um homem reservado, exercia grande influência na sociedade balsense, além de letrado e resolvido em todos os aspectos. Como querido e admirado, ele sempre era convidado a participar de diversos eventos festivos na sociedade como; casamentos, bodas de vários estilos, aniversários, formaturas, etc., bem como convidado em todo território nacional a outros eventos. (DOCUMENTOS SALA PROF JOCA RÊGO, 2018)

Entretanto, ele não participava destes movimentos festivos, preferia estar cuidando de seus estudantes. Preocupava-se com a formação intelectual e a integridade física de seus estudantes, uma vez que se encontram sob seus cuidados. Sua maior paixão e prioridade era desenvolver bem seu papel de Educador, Orientador e Diretor do Educandário Coelho Neto.

3. A MISSÃO EDUCACIONAL EM BALSAS

Em 1926, o período econômico que vivia Balsas motivou a presença de sírios

e libaneses na cidade, formando a colônia, através dos irmãos Bucar, Mamede Abdom e Salim, Elias Boabaid, José e Elias Kury e depois, Elias Alfredo Kury, libanês, Felipe Bucar, José Salim, Salomão Auad, José Vicente, Francisco Naisser e Elias Bonaissier, professor, que falava corretamente francês. A colônia Sírio-Libanesa convidou o talentoso Professor Joca, que, à época, iniciara com distinção os seus estudos no colégio Pedro II, no Rio de Janeiro - RJ.

Após sua chegada a Balsas, fundou o Instituto Sírio Brasileiro. “Primeiro colégio que ele deu aula foi em Carolina, e foi chamado para cá, aí ele veio”. Afirmado por entrevistado C (2018). Com uma visão ampla a respeito dos métodos de ensino, de método disciplinar, associa-se ao professor Melquades Moreira Ferraz e funda o Instituto “Gil Pires”. Mais tarde, com a colaboração de vários professores, surge o “Educandário Coelho Neto”.

O começo de sua missão educacional em Balsas foi difícil, havia certos alunos recalcitrantes, ou seja, quem resistia obstinadamente aos ensinamentos do professor Joca Rêgo, para os quais ele teve que empregar a força física: tapas e bofetões. O entrevistado B (2018) afirma que “deitado na rede ele dava bolo, e chamava os alunos de patifes e às vezes levantava da rede dando murros nos alunos”. Essa forma de ensinar gerou alguns conflitos com os pais de alguns estudantes, pois muitos não aceitavam o método de disciplina adotado pelo Professor Joca. O entrevistado B (2018), recorda que “o Professor Joca era muito rígido, muito grosso, os castigos era ficar em pé muitas horas e às vezes a aula toda, se formava uma fila de alunos e toda uma turma era castigada”.

Por ser severo nos castigos, ou seja, na forma disciplinar da escola, o professor Joca Rêgo teve que adotar outro método disciplinar: a “palmatória ou fêrula”, que já fazia parte dos utensílios de qualquer residência balsense, seja de classe, rica, média ou pobre. Naquele início de século XX,

a palmatória ou fêrula ainda era o método mais eficaz de disciplinar os estudantes que resistiam com teimosia ao ensino. O entrevistado B (2018) afirma que “diferente de hoje, os alunos tinham respeito e medo do Professor Joca. De manhã bem cedo, às 5 horas, os alunos desciam para o rio para tomar banho e iam todos juntos e voltavam juntos, pois se alguém saísse da linha, a palmatória comia”.

Não havia distinção entre estudantes, para a Diretoria eram encaminhados os estudantes transgressores ou relapsos, para o devido corretivo, a cargo do professor Joca Rêgo, como nas salas de aula, dirigidas por seus Auxiliares.

O entrevistado D (2018) afirma:

“Minha vida de Auxiliar era muito legal aqui dentro do Educandário, primeiro porque o Professor Joca gratificava a gente também ganhava dinheiro para lecionar, me sentia livre, porque ele deixava os auxiliares à vontade para ministrar as aulas, ele só ficava olhando, mas a gente ficava ali aplicando as disciplinas, os alunos ficavam comportados porque aqui era rígido, quem não se comportasse levava bolada do velho Joca, então os alunos assistiam as aulas e aprendiam, pois todo mundo tinha medo de levar bolo”, “... Tenho 72 anos de idade, eu cheguei lá com 16 anos, e fiquei lá com ele 24 anos até o dia que ele morreu. Eu me lembro dele como diretor corrigindo o professor, ensinando como é que dava aula para os alunos iniciantes, fazia reunião duas vezes por semana explicando para o professor e para os alunos. Eu não o vi dando aula, mas antes disso ele dava aula, e eram dezesseis auxiliares lá. Ele não deixava auxiliar nenhum ir para “zona” para não pegar doença que atingisse as crianças”. (ENTREVISTADO D, 2018)

Durante as Sabatinas, aquele que errasse uma resposta levava na mão um bolo, a tão temida palmatória, do primeiro que a respondesse corretamente. “Os alunos não faziam baderna, tinha horário, tudo certinho, muitos alunos do Pará voltavam para suas casas por indisciplina, quando faziam baderna o Professor Joca mandava chamar os

pais". (ENTREVISTADO B, 2018)

O Educandário Coelho Neto funcionava em dois turnos, tanto para os alunos internos e semi-internos, como para os externos, com intervalo de uma hora para almoço. Conforme o entrevistado C (2018):

"Ele gostava de almoçar com as crianças, se sentava na cabeceira da mesa de plantão pra ver como as crianças se alimentavam, de noite ele dormia junto com elas lá no pátio, botava a rede de dormir no quarto quando estava chovendo e gostava de olhar muitas revistas". "... ainda hoje, lembro-me dos professores. O professor Toim, da 2ª série, o professor Djalma. Muitas lembranças boas daquele tempo, o Professor Joca, ela não dava aula, ficava dando voltas na escola vendo como estavam as coisas". (ENTREVISTADO C, 2018)

Assim, o corpo discente passava o dia envolvido com aulas, livros, cadernos, exercícios, trabalhos diversos e esportes. Entrevistado D (2018):

"Olha eu passei dois anos aqui, dos 18 anos aos 19 anos eu estava aqui lecionando para os alunos, então foi uma época de jovem, mas eu sempre fui estudioso e gostava de lecionar. No auge da minha vida eu estive durante 2 anos ao lado do Professor Joca como Auxiliar".

O entrevistado B (2018) recorda que "na época que estudei aqui, ele sempre fiscalizava os trabalhos e ia curiar os fiscais e sempre ficava no escritório, ou seja, num quarto com uma rede e ficava mais na rede deitado, e tinha uma mesinha para estudar". O objetivo era transformar cada estudante em potencial candidato ao sucesso, preparado a enfrentar o Exame de Admissão em qualquer Ginásio do Brasil.

"Tinha 14 anos quando iniciei meus estudos no Educandário Coelho Neto. Hoje tenho 49 anos de idade, estudei do 1º ao 4º ano aprendi lá e Matemática e Português, era utilizado o método de subtrair, eu me arrependi de não ter concluído meus estudos". (ENTREVISTADO B, 2018)

Os internos eram alojados em dormitórios providos de redes e iluminados à noite por lamparinas.

"As turmas eram todas misturadas, e às séries. Tinha alunos internos de toda parte, tinha um quarto onde todos dormiam juntos, vindos de São Geraldo, Xinguara e Rio Maria no Pará, Goiás, Tocantins",... Lá ninguém pega nada de ninguém, era um lugar sossegado, eu tinha medo do velho, e peguei muitos bolos dele, muitas vezes eu não fazia as tarefas, jogando peteca e esquecia. Lá "no Educandário só tinha homem". (ENTREVISTADO B, 2018)

A eficiência da palmatória do Educandário logo se fez conhecida por toda a parte e foram muitos os pais que, de diversas regiões brasileiras, enviaram para o Professor Joca Rêgo seus rebentos considerados irrecuperáveis, para que ele os pusesse nos eixos. De acordo com entrevistado C (2018): "Tinha vezes que ele olhava para gente, e sabia se estava mentindo ou não, logo na hora. Era um bom professor e bom para ensinar, naquele tempo o aluno não brincava com ele não, tinha que aprender mesmo, mas ele não era muito de conversa fiada".

Mas nem todos os pais aceitaram essa didática. Como foi o caso do genitor do aluno Zé do Sarney, no ano de 1939, chegou a Balsas, transferido da Capital, o Promotor Sarney de Araújo Costa com sua mulher e filhos, dentre os quais José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, conhecido como Zé do Sarney, com 9 anos de idade, que foi matriculado no Educandário.

A permanência do menino ali durou pouco no Educandário Coelho Neto. Pois, Zé do Sarney era um menino estudioso, aplicado, sabido, ladino e esperto, mas, numa aula de Geografia, ministrada pelo professor Joca Rêgo, ele errou a resposta, razão pela qual levou duas férulas, aplicadas com a palmatória grossa, privativa do Diretor, e voltou para casa chorando, com as mãos inchadas. O pai não aceitava o método de

disciplina e retirou imediatamente seu filho do Educandário.

“Eu nunca peguei a palmatória do Professor Joca, somente dos meus amigos, quando se argumentava as respostas e não respondesse certo. Tinha muitos alunos internos, externos e outros no Colégio,... Se qualquer aluno for desobediente, ele chamava os pais para combinar como método da palmatória, ou não se responsabilizava pela educação”. (ENTREVISTADO A, 2018)

Por este motivo, muitos alunos foram expulsos do Educandário por indisciplina e embora o pai aceitasse o método de disciplina utilizado pelo professor Joca Rêgo, ainda assim, não prosseguia mais com os ensinamentos, não importasse de quem era a família.

A respeito das acomodações do Educandário, eram bem simples, porém organizados. Não havia geladeira, pois naquela época não havia eletricidade na cidade de Balsas, eram utilizados potes que serviam de bebedouros, tudo na mais perfeita higiene. A água era retirada por meio de um copo com cabo comprido, chamado coco, e depositada no copo individualmente.

Entrevistado D (2018) declara sua vivência como Auxiliar no Educandário,

“... Aqui era um espaço grande, onde várias mesas eram espalhadas no pátio maior da escola e cada mesa tinha o seu auxiliar e o quadro de giz para ministrar aulas principalmente de Português e Matemática, onde os alunos tinham que saber a tabuada, principalmente tirar as contas de multiplicar, subtrair, dividir e somar e a questão do uso da caligrafia, os cadernos tinham que ter uma letra bonita e a gente passava horas esquecidas aqui ajudando os alunos a ter um futuro melhor”.

Mesmo assim, continuou a receber estudantes de várias localidades e com isso foi formado um quadro de muitos estudantes que passaram pelo Educandário Coelho Neto e concluíram seus estudos se profissionalizaram. O legado que o professor Joca Rêgo deixou com relação à educação

do povo do Sul do Maranhão, foi relevante para a formação de futuras gerações. Conforme o entrevistado A (2018);

“Em 1984 eu recebi meu certificado do Colégio do Professor Joca. Desde então, segui meus estudos com dificuldades, passando por várias escolas como; Luís Rêgo, Cenecista Balsense, Didácio Santos e Padre Fábio. Contudo consegui concluir o Ensino Médio e até mesmo prestar vestibular para Letras na UEMA, no entanto, não consegui ingressar na universidade,... Atualmente tenho 53 anos de idade, sou funcionário público municipal e tenho sido o maior referencial de apoio para meus filhos, e sempre os aconselhando, que dos seis tem quatro na universidade”.

O professor Joca Rêgo tinha uma preocupação com os estudantes da região de Balsas e adjacentes, ele desejava transformar o prédio do Educandário Coelho Neto em uma universidade para dar oportunidade aos jovens carentes para cursar o ensino superior, pois muitos não tinham condições para prosseguir os estudos, haja vista, que os estudantes de outras regiões possuíam maior aquisição financeira para irem a uma universidade, assim que concluírem seus estudos.

O professor Joca Rêgo afirmava que, “há mais luzes nas letras do alfabeto do que em todas as constelações do firmamento”. Era amante da leitura e da natureza, vivia uma vida simples e era religioso, mantinha sua fé Católica. E cercado de seus pupilos se dedicou por 56 anos a ensinar no Educandário Coelho Neto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou resgatar o conhecimento acerca da educação na cidade de Balsas, destacando a figura exímia do professor Joca Rêgo e suas contribuições na educação de estudantes balsenses e a importância de seus ensinamentos. O amor e a dedicação com que o professor Joca

Rêgo exerceu pelo Educandário Coelho Neto, durante os anos de docência foram de grande relevância para a formação e o profissionalismo de muitos estudantes.

O talento de ensinar conquistou estudantes de vários estados brasileiros vindos para ser ensinados por ele. Embora utilizasse um método rígido e disciplinador de ensino, o professor Joca Rêgo era respeitado e exercia influência na sociedade, sempre convidado para participar de eventos sociais, entretanto, era um homem reservado que dificilmente frequentava tais eventos, preferia a companhia de seus estudantes.

O professor Joca Rêgo tinha um grande zelo pelo seu trabalho, como Educador, Professor e Diretor, um cuidado com seus estudantes que ali se encontravam sob sua tutela, por este motivo, ele também tinha um sonho de transformar o prédio do Educandário Coelho Neto em uma universidade, oferecendo oportunidade aos jovens carentes para cursar o ensino superior, pois naquela época era muito difícil para as famílias de baixa renda do município de Balsas e regiões adjacente enviarem os filhos para estudarem nos grandes centros.

Com o passar do tempo, este sonho foi realizado com a doação do prédio para a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, embora a mesma já tivesse 11 anos de existência na cidade, e somente em 1994, foi fundado o Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA, e hoje aos 25 anos, funcionando nas modalidades de cursos presencial e a distância em diversas áreas do conhecimento. Por fim, o legado que o professor Joca Rêgo deixou em relação à educação foi de grande relevância para as futuras gerações.

balsas.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-balsas-a-cidade-mais-acolhedora-do-brasil-6007.html Acessado em: 27/10/18.

FLORIANO, Raimundo. Almanaque. **Professor Joca Rêgo: o telúrico.**

Disponível em: http://www.raimundofloriano.com.br/views/Comentar_Post/professor-joca-rego-o-telurico-9sjcEOOijgbEck1dBSId Acessado em: 27/10/18.

UEMA/CESBA. **Sala Memorial Professor Joca Rêgo: documentos.** Ano do Centenário de Balsas, 2018.

OUTRAS FONTES

Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/ma/balsas/historia.htm> Acessado em: 27/10/18.

Disponível em: <http://recantodopoetabal-sense.blogspot.com.br/p/conheca-balsas-ma.html> Acessado em: 27/10/18.

Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php codmun=210140 &search=||infograficos:-historico&lang=> Acessado em: 27/10/18.

5. REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE BALSAS. **Conheça a história de Balsas: a cidade mais acolhedora do Brasil.** Disponível em: <http://www.diariode->